



## **OS CINCO SENTIDOS NO ESTÁGIO SENSORIO MOTOR**

*Amanda Valadão Borges<sup>1</sup>  
Elen Fernandes de Castro<sup>2</sup>  
Sônia Bessa<sup>3</sup>*

### **RESUMO**

Os cinco sentidos: audição, visão, tato, olfato e paladar exercem papel importante no desenvolvimento global da criança, em especial no período sensorio motor que vai de 0-2 anos uma vez que, é através destes que será possível a criança conhecer o mundo que a rodeia. Foi pensando nisso, que nos propusemos a analisar este desenvolvimento, através de atividades que estimulem os sentidos dos bebês, sendo realizadas intervenções no âmbito educacional. As atividades foram aplicadas com um grupo de 10 crianças em uma turma de berçário, num total de 9 intervenções. O motivo da escolha desta turma prende-se com o fato dos bebês nessa faixa etária se encontram no período sensorio motor, caracterizado pelas várias descobertas que fazem através dos cinco sentidos. Foram selecionadas uma série de atividades que trabalhassem cada sentido da criança, sendo elas: pescaria, tapete sensorial, garrafas sensoriais, barraquinha, e doce/azedo. Assim sendo, por intermédio das atividades realizadas com a referida turma foi possível ter uma noção de como ocorre este processo de desenvolvimento dos cinco sentidos no período sensorio motor.

**Palavras- chave:** Sentidos. Período. Sensorial. Desenvolvimento.

### **INTRODUÇÃO**

Na teoria piagetiana, o processo de desenvolvimento da criança está dividido em quatro níveis: sensorio motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Sendo que, o presente projeto terá como foco principal o nível sensorio motor, pois é nessa fase que acontece o descobrimento do mundo pela criança através da sensibilidade promovida pelos cinco sentidos.

Os cinco sentidos estão ativos, ainda quando o bebê está na barriga da mãe, pois é nessa fase que o ser humano começa a ouvir os sons emitidos pelos adultos quando conversam com a barriga da mãe. Há também o surgimento do tato quando o feto ainda no útero pega os seus pés. Após o nascimento o bebê já se depara com a visão de um novo

---

<sup>1</sup> Graduanda do 5º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: [amandha.borges@gmail.com](mailto:amandha.borges@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do 5º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: [elencastro1996@gmail.com](mailto:elencastro1996@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: [soniabessa@gmail.com](mailto:soniabessa@gmail.com)

mundo, e então chora, uma vez que tudo muda, não está no útero confortável e protegido, agora começará sua jornada rumo ao descobrimento do mundo que o cerca.

Nessa perspectiva, os cinco sentidos dentro do período sensório motor exercem papel importante no desenvolvimento global da criança, pois é através deles que a criança conhecerá o mundo que a rodeia. O desenvolvimento psicomotor pode ser decisivo na vida futura das crianças.

Para Rossi (2012), a “[...] criança em que apresenta o desenvolvimento psicomotor mal constituído poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical, entre outras” (p.2).

Os sentidos exercem papel primordial já nos primeiros meses de vida do bebê, pois é através deles que a criança irá conseguir desvendar o mundo que a cerca. Tomando como partida o fato que a criança recém-nascida se encontra em um mundo que lhe é completamente novo e estranho, vemos que o seu desenvolvimento já começa a acontecer quando sai do ventre de sua mãe.

Por isso, é de grande importância que haja estímulos nos primeiros anos de vida para um melhor desenvolvimento da criança, e nos primeiros quatro meses isso é essencial, mas para isso precisam estar em um espaço adequado para se desenvolverem. Além disso, vale ressaltar que os desenvolvimentos afetivo e cognitivo ocorrem juntos e não podem ser separados um do outro, pois o desenvolvimento afetivo fornecerá bases para o cognitivo, favorecendo sua adaptação e desenvolvimento em relação ao meio.

Ao longo dos últimos anos vários projetos e pesquisas ligados à respectiva temática vêm sendo desenvolvidos no campo teórico. Dentre os estudiosos destaca-se Jean Piaget, que apresenta em sua teoria a existência de quatro níveis de desenvolvimento, dentre eles, o primeiro: sensório motor.

Segundo Piaget (2011), o período sensório motor (0 a 2 anos) compreende a fase em que a criança descobre o mundo através do movimento, ela explora tudo o que há ao seu redor e não atua mais de forma despretensiosa como puro reflexo, mas passa a ter agora objetivos a alcançar através de sua ação sobre o meio.

Assim, denota-se que os sentidos exercem grande importância nessa fase inicial, pois é através deles que a criança perceberá e atuará sobre o meio. Nesse sentido, o professor deve atentar-se na construção de atividades e situações que instiguem as crianças a trabalharem com os sentidos, já que a criança sendo curiosa necessita explorar novos objetos, e é nesse ponto que o professor deve sempre buscar novos desafios para a criança.

Nessa perspectiva, cabe indagar: Como trabalhar os sentidos na fase sensório-motor a partir da psicomotricidade?

Conforme os dizeres de Cotrim, a psicomotricidade é

[...] o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistemáticas entre o psiquismo e a motricidade, sendo aplicada em crianças em fase de desenvolvimento; bebês de alto risco; crianças com dificuldades/atrasos no desenvolvimento global; pessoas portadoras de deficiências sensoriais, motoras, mentais e psíquicas; família e a 3ª idade (2012 p.02).

A questão do desenvolvimento sensório-motor deve ser tratada de maneira delicada e inteligente, pois a mesma interfere gradualmente no desenvolvimento da criança. No entanto, é necessário realizar uma análise do atual panorama do trabalho pedagógico para promover o desenvolvimento sensório-motor. Se existem projetos específicos destinados ao desenvolvimento da temática; quem são e o que pensam os professores sobre essa questão? Se os mesmos encontram dificuldades em construir e executar atividades pedagógicas destinadas a consecução do desenvolvimento da psicomotricidade.

O desenvolvimento de ações eficazes implica a análise de como está sendo concretizado o trabalho de construção sensório motor no berçário. Todavia, estudos e pesquisas a despeito da inclusão concreta dessas temáticas são escassos quando os relaciona a educação. Nessa direção, a construção dessa pesquisa ampliará o entendimento e o esclarecimento de tal processo ao universo acadêmico, à sociedade e também contribuirá para o amadurecimento do conhecimento científico. Uma vez que, a reflexão e o debate acerca do desenvolvimento sensório motor, são importantes para o rompimento de modelos educacionais que não promovem a construção da psicomotricidade no processo educativo.

Etimologicamente<sup>4</sup>, a expressão psicomotricidade tem origem no termo grego “psyché” (alma) e do latim “motus” (deslocar), isto é, significa o desenvolvimento mental associado à musculatura. Em outras palavras, significa que o psíquico de cada indivíduo está intimamente correlacionado ao desenvolvimento de sua coordenação motora.

Para Otoni, a psicomotricidade é constituída “[...] a partir da articulação movimento/corpo/ relação. Diante do somatório de forças que atuam no corpo- choros, medos, alegrias, tristeza... - a criança estrutura suas marcas, buscando qualificar seus afetos e elaborar as ideias. Constituindo-se como pessoa” (2007, p. 1).

Nesse sentido, a motricidade seria o produto da ação psíquica sobre a musculatura, isto é, seria uma resposta a um estímulo sensorial. Assim, a psicomotricidade integra vários itens desde a incitação à motivação que o indivíduo é exposto.

O desenvolvimento da psicomotricidade ocorre desde o nascimento da criança, que a cada ponto de sua vida é desenvolvida sua capacidade psicomotora, e “[...] em cada um deles, a criança tem formas peculiares de pensar e de comportar, determinando e estabelecendo,

---

<sup>4</sup> Com base nas informações contidas no Dicionário Etimológico Virtual, disponível em: <http://www.dicionarioetimologico.com.br/>.

então, o seu caráter do que ser aprendido neste período, o que de melhor a criança é capaz de realizar” (ALVES, 2003, p. 88).

O seu corpo é a amostra mais viva do desenvolvimento da psicomotricidade e foi embasando-se nesse pressuposto que vários pensadores e estudiosos dedicaram boa parte de suas vidas: as fases de desenvolvimento das crianças. Dentre eles, o suíço Jean Piaget (2011), ao que, para ele, o processo de desenvolvimento da criança está dividido em quatro níveis:

- I) Sensório motor – 0 a 2 anos;
- II) Pré-operatório – 2 a 7 anos;
- III) Operatório concreto – 7 a 11 anos;
- IV) Operatório abstrato – 11 anos ou mais.

Observa-se que, os níveis estão divididos conforme “[...] a organização, a estruturação e o entendimento das ações para explicar as estruturas que estimulam a inteligência da criança, que vai se aprimorando a partir do estabelecimento do contato com o mundo” (SILVA, 2013, p.13).

Assim, o desenvolvimento da psicomotricidade na teoria piagetiana acontece aos poucos, em efeito degradê, que ao passar da vida o indivíduo vai desenvolver e amadurecer, conforme suas ações e percepções do mundo que o cerca. Tal perspectiva é corroborada por Shaffer, ao dizer que,

[...] esses estágios jamais podem ser saltados, porque cada estágio é construído sobre o que foi adquirido nos estágios anteriores. Apesar de acreditar que a sequência dos estágios intelectuais fosse fixa ou invariante, Piaget reconheceu que existem grandes diferenças individuais em relação à idade com que as crianças entram ou saíam de cada estágio em particular (2012, p.278).

Neste trabalho, o foco estará centrado no primeiro nível, o sensório motor. Por se tratar de um projeto que abarca crianças de 0 a 2 anos. Para Piaget (1998), nesta fase, “[...] pode-se dizer que há constantemente um aprimoramento das atividades motoras, que se torna mais necessária, eficiente e segura para a criança já que seu desenvolvimento acontecerá de forma gradativa” (SILVA, 2013, p.16).

Para o desenvolvimento dos sentidos é necessário que a criança tenha contato com o seu mundo vivido, para que a sensibilização do sistema psicomotor seja ampliada e, desse modo, suas atividades psíquicas e motoras sejam aperfeiçoadas. Pois:

O movimento permite à criança explorar o mundo exterior através de experiências concretas sobre as quais são construídas as noções básicas para o desenvolvimento intelectual. É importante que a criança viva o concreto. É a exploração que desenvolve na criança, a consciência de si mesma e do mundo exterior. A criança se desenvolve desde os primeiros dias de vida, de maneira contínua. (GONÇALVES, 2004, p. 12).

A primeira fase, denominada por Piaget (2011) de sensório motor, corresponde à fase de desenvolvimento sensório-motora na criança, e vai de 0 a 2 anos de idade. Deve-se respeitar a individualidade e a capacidade de cada criança, para que sua psicomotricidade seja desenvolvida de forma integral e positiva.

A manifestação e o desenvolvimento da psicomotricidade ocorrem também no ambiente escolar, com base nisso, o próximo item abordará o desenvolvimento da psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, com foco no nível sensório-motor, elaborado pela teoria piagetiana.

A escola tem papel fundamental “[...] no desenvolvimento do sistema psicomotor da criança, principalmente quando a educação psicomotora for trabalhada nas séries iniciais. Pois é na Educação Infantil, que a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal” (ROSSI, 2012, p. 04).

Conforme a Lei nº 9394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, ao definir Educação Infantil, em seu nono artigo, coloca que o respectivo nível de ensino deve promover “[...] o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico e social” (BRASIL, 1996, s/p).

Nesse sentido, a educação infantil no Brasil, numa perspectiva criticista, deve ser compreendida como uma proposta educativa que tem por finalidade o desenvolvimento não apenas cognitivamente, mas também, afetiva e, especialmente, socialmente.

Destaca-se assim, que o convívio social é parte de suma importância para o desenvolvimento psicomotor, uma vez que, a criança passa a ser exposta a novas sensações e desafios impostos pelo convívio social. Isso gera um amadurecimento psicomotor, que pode ser intensificado com atividades lúdicas que incitam tal desenvolvimento pelo docente responsável pela educação infantil ao qual a criança está vinculada.

Para Le Bouch (1992), a educação psicomotora deve ser considerada nos pilares da Educação Infantil. Assim, “[...] a prioridade deve ser a de ajudar a criança a ter uma percepção adequada a si mesma, compreendendo suas possibilidades e limitações reais, auxiliando-a a se expressar corporalmente conquistando novas competências motoras” (GONÇALVES, 2004, p.21).

Partindo dessa posição, caberia à escola criar condições favoráveis e facilitadoras para esse desabrochar. Para tanto é preciso um contexto de liberdade e de respeito às diversidades engendradas pelas individualidades, a partir disso a produção de propostas que enfatizem a necessidade de atividade do sujeito tornam-se essenciais, mas é necessário que seja livre para criar, num ambiente em que o que ele produza seja valorizado.

Nesse intuito, “[...] as crianças devem ser colocadas em situações que estimulem perguntas e atividades que executem, lhes possibilitem encontrar respostas” (GONÇALVES, 2004, p. 28). Pois, desse modo, o seu sistema sensorio motor será instigado e desenvolvido.

A “[...] criança em que apresenta o desenvolvimento psicomotor mal constituído poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical, entre outras” (ROSSI, 2012, p.02).

Para que isso não ocorra, é importante que haja um planejamento, para que o trabalho na educação possa fluir e acrescentar positivamente na vida pregressa das crianças participantes do processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, o desenvolvimento sensorio-motor torna-se essencial e uma tarefa de grande responsabilidade. Cabe à Educação Infantil promover o crescimento intelectual, afetivo e social, de forma que se construam cidadãos críticos e conscientes da realidade que os circunda.

## **METODOLOGIA**

Este é um estudo de natureza qualitativa tendo como finalidade analisar o desenvolvimento psicomotor de crianças no período sensorio motor.

A turma é composta por 10 crianças com idades que variam desde os oito meses de idade até um ano e dois meses de uma escola Municipal situação no Município de Formosa-GO Foram aplicadas 9 intervenções com diversas atividades, em um período de 4 horas cada totalizando 36 horas de intervenção educacional. Todas as intervenções buscavam de maneira diferente instigar cada um dos 5 sentidos na criança, a fim de verificar, através de atividades aplicadas, como acontece o desenvolvimento dos cinco sentidos no período sensorio motor.

Quadro 1 - Relação de atividades da intervenção educacional

<b>Atividades</b>	<b>Objetivos da atividade</b>
<b>Pescaria</b>	Desenvolver a psicomotricidade da criança através do corpo e do movimento, bem como estimular a curiosidade, o interesse, a autonomia e conhecimento físico dos objetos.
<b>Tapete Sensorial</b>	Estimular a percepção de novas texturas, trabalhar o visual, bem como a audição e o tato.
<b>Barraquinha</b>	Trabalhar o aspecto visual e o aspecto espacial.
<b>Doce/azedo</b>	Ampliar o paladar da criança, com a diferença entre o doce e o azedo.

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conjunto de dados nos permite verificar como as crianças responderam a cada estímulo proposto no conjunto de atividades da intervenção. A seguir, descreve-se a intervenção.



**Imagem 01-** Pescaria. **Fonte:** Acervo das pesquisadoras

A primeira atividade proposta foi “pescaria”. Foram organizadas rodinhas de plástico coloridas para que num primeiro momento as crianças manuseassem o objeto da forma que desejassem. Num segundo momento foi colocado um tapete de plástico no chão e no meio duas bacias de água, com rodinhas para as crianças pegassem.

Diante dos estímulos as crianças ficaram curiosas com os brinquedos. Elas analisavam as rodinhas minuciosamente e ficaram entusiasmadas e empolgadas com a possibilidade de brincarem com a água. Algumas das crianças pegaram as rodinhas de dentro da bacia e juntaram no colo enquanto tornando a atividade muito prazerosa. Nessa atividade o objetivo foi desenvolver a psicomotricidade da criança através do corpo e do movimento, bem como estimular a curiosidade, o interesse, a autonomia e conhecimento físico dos objetos. Mantovani de Assis descreve conhecimento físico:

A cor, a forma, a textura, o gosto, o odor, a temperatura, a consistência, o som são exemplos de propriedades que estão nos objetos. Essas propriedades são abstraídas quando a criança age sobre os objetos e observa como eles reagem às suas ações. É assim que ela percebe que os objetos de plástico duro se quebram quando dobrados, que existem outros objetos de plástico que não se quebram quando dobrados e que pedaços de ferro não podem ser dobrados. Desta forma, a criança descobre que os objetos reagem de maneiras diferentes à mesma ação. Apalpar, pegar, quebrar, dobrar, deixar cair, apertar, esticar, sacudir, entortar, são alguns exemplos de ações através das quais o conhecimento físico é estruturado (2013, p.1).

A segunda atividade apresentada às crianças foi o "tapete sensorial" e de algumas garrafas sensoriais. O "tapete sensorial" teve como objetivo estimular os bebês na percepção de novas texturas e novos sons. Num primeiro momento foi colocado o "tapete sensorial" no chão para as crianças interagirem com ele. Elas logo de início se aproximaram do tapete, e o exploraram de todas as formas, tocando com as mãos, deitando em cima, colocando a boca e pisando com os pés no tapete que até então era bem diferente para elas. Os bebês se mostraram muito envolvidos nessa atividade, eles observavam atentamente cada item que estava disposto no tapete e se mostraram bastante atentos. Para estimular a percepção de

novas texturas, o tapete foi confeccionado com diferentes materiais, dentre eles: E.V.A, palitos de picolé, feijão, esponjas, canudos, barbante, CDs e algodão.

No segundo momento da aula disponibilizamos as garrafas sensoriais para as crianças, que se trata de um material confeccionado com garrafa pet, por ser um brinquedo sonoro despertou bastante atenção. As crianças pegaram uma e outra nas mãos, chacoalharam, colocavam na boca, olharam atentamente para cada item dentro das garrafas, nos mostravam e depois voltavam para as brincadeiras. Dentro das garrafas colocamos grãos (arroz e feijão), moedas, dados, água, pedrinhas etc. Propositalmente as garrafas eram transparentes para que a visão e a audição fossem estimuladas. Os bebês expressavam alegria em muitas das vezes e até sorriam com o som que eles mesmos produziam.



**Imagem 02-** Tapete sensorial. **Fonte:** Acervo das pesquisadoras

É de muita importância nessa fase estimular uma ampla experiência visual, e nessa atividade proposta não só o visual foi estimulado como também a audição e o tato das crianças. Com os bebês é necessário sempre que o professor trabalhe o desenvolvimento da coordenação motora.

A terceira atividade proposta foi a “barraquinha de TNT” que num primeiro momento foi montada e as crianças foram incentivadas a entrarem dentro dela. Onde podemos perceber



**Imagem 03-** Barraquinha de TNT. **Fonte:** Acervo das pesquisadoras

a necessidade das crianças de enfrentarem desafios, que ficaram admiradas e confiantes. Os bebês expressavam sempre muita alegria dentro da barraquinha e até as que eram mais reservadas participaram com muita empolgação. Em alguns momentos percebemos as crianças interagirem entre si e interagirem com o outro.

Esta atividade favoreceu os bebês em alguns aspectos como, por exemplo, possibilitando o deslocamento de alguns engatinhando que ajuda a tonificar a musculatura dos braços, pernas e tronco. Além do aspecto visual também foi trabalhado o aspecto espacial. As crianças localizaram o outro lado da barraquinha. Adquirindo a noção espacial e temporal.



**Imagem 04-** Atividade do paladar. **Fonte:** Acervo das pesquisadoras

Na outra intervenção subsequente, foram oferecidos limão e doce de leite para as crianças a fim de verificar suas reações diante sabores bem diferentes. Foi registrado o descontentamento das crianças com o gosto do limão, de início fizeram caretas, mas desejaram experimentar

novamente para depois o dispensar e não querer colocá-lo na boca novamente. Já com o doce de leite as crianças ficaram satisfeitas, demonstrando expressão de prazer com o sabor doce do alimento, bem diferente a reação do limão.

As intervenções feitas foram sempre a favor para que as crianças interagissem com o material oferecido. Algumas crianças de início são inseguras e nessa fase é muito importante que a criança explore, porém em algumas crianças encontramos resistência, que foi superada com estímulos necessários para cada um. Sempre que eram expostos para as crianças novos materiais, mostrávamos o que o objeto fazia e logo as crianças se envolviam nas brincadeiras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para colocarmos em prática os embasamentos teóricos com a turma do berçário da CMEI- Madre Rosa Foglia, verificou-se que a melhor maneira seria através da aplicação de atividades que instigassem as crianças a usarem os cinco sentidos. Dessa forma, foram desenvolvidas atividades que buscassem trabalhar cada um dos sentidos.

Durante o processo de intervenção, verificou-se na prática como as crianças nesse período buscam explorar tudo o que está ao seu redor, tudo é novo e cheio de possibilidades. Sendo assim, com as atividades desenvolvidas não foi diferente, as crianças ficavam sempre atentas a nossa chegada e observavam enquanto montávamos as atividades a serem realizadas em cada dia. Quando terminavam de tomar o café da manhã e eram colocados para se

locomover livremente, vinham rapidamente para as atividades, os olhos sempre atentos, exploravam cada detalhe.

No entanto, percebemos certa preferência por atividades que exploravam a visão, tato e audição, estas eram as que mais lhe agradavam e rendiam grandes momentos de risadas. Assim percebemos o quão importante é o desenvolvimento de atividades que busquem aguçar a curiosidade e o desenvolvimento dos cinco sentidos da criança, pois como já fora anteriormente discutido, é através dos sentidos que as crianças irão descobrir o mundo que as rodeiam daí a importância que os professores e pais trabalhem os sentidos das crianças, pois é a partir deles que a criança desenvolverá as bases de seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2003.
- BOULCH, Le. **O desenvolvimento psicomotor**. 7ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- BRASIL. **Lei nº 9394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 22/04/2016.
- COTRIM, Diana Barbado. **A Psicomotricidade como Instrumento Pedagógico para Crianças com Síndrome de Down**. Revista UFAL, v. 1, nº1, 2012. Disponível em: [http://www.unifai.edu.br/publicacoes/artigos\\_cientificos/alunos/pos\\_graduacao/02.pdf](http://www.unifai.edu.br/publicacoes/artigos_cientificos/alunos/pos_graduacao/02.pdf). Acesso em: 22/04/2016.
- GONÇALVES, Alessandra de Araújo. **Psicomotricidade na Educação Infantil a Influência do Desenvolvimento Psicomotor na Educação Infantil**. Rio de Janeiro, Universidade Cândido Mendes, 2004.
- MANTOVANI DE ASSIS, O.Z. BESSA, S. et.al. **Educação Matemática: Uma contribuição para a formação de professores**. Editora da Unicamp. 2013.
- OTONI, B. B. V., 2007. **A psicomotricidade na Educação Infantil**. Disponível em: <[HTTP://www.psicomotricidade.com.br/artigo.psicomotricidadeeducacao.htm](http://www.psicomotricidade.com.br/artigo.psicomotricidadeeducacao.htm)>. Acesso em 22/04/2016.
- PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1998.
- ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil.
- Revista Vozes dos Vales da UFVJM**: Publicações Acadêmicas – MG – Brasil – Nº 01 – Ano I – 05/2012 Reg.: 120.2.095–2011 – PROEXC/UFVJM – [www.ufvjm.edu.br/vozes](http://www.ufvjm.edu.br/vozes)
- SHAFFER, David R. **Psicologia do desenvolvimento**. 8 ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2012.
- SILVA, Neide Aparecida. **A Importância da Psicomotricidade para as Crianças de 4 a 5 anos**. Minas Gerais: FPM, 2013.